

EDITORIAL

Thomas Kuhn: ciência, história e comunidade científica

Gustavo Silvano Batista¹
Eduardo Marandola Jr.²

O presente dossiê, dedicado à filosofia de Thomas Kuhn, foi idealizado a partir da realização do "Colóquio Thomas Kuhn: ciência, história e comunidade científica", promovido em parceria pelos Programas de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Piauí (PPGFIL/UFPI) e Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (ICHSA/Unicamp), realizado na Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp, em Limeira (SP), dias 29 e 30 de setembro de 2022. Este número especial é parte das comemorações do aniversário de 100 anos do nascimento do filósofo americano, que marcou a filosofia, a história da ciência e diversas áreas do conhecimento com o conceito de "paradigma" e a tese da incomensurabilidade.

O livro "A Estrutura das Revoluções Científicas" (1962), publicado há 60 anos, contribuiu para a virada Histórica na Filosofia da Ciência no século XX, provocando um grande impacto nas Ciências em geral, da Física às Ciências Humanas. Ao comemorar a vida e a obra de Kuhn, temos como objetivo refletir acerca de suas contribuições, considerando a relevância do seu legado e o impacto do mesmo na atividade científica contemporânea.

Deste modo, contamos com as contribuições de diversos pesquisadores de diferentes áreas que, tendo Kuhn como ponto de convergência, apresentam reflexões múltiplas, possibilitando ao leitor compreender os mais diversos alcances da obra do filósofo. O conjunto dos artigos incluem contribuições do Colóquio e submissões de pesquisadores que atenderam à chamada da *Problemata*.

Abrimos o dossiê com o artigo de Peter Schulz, *Thomas Kuhn, uma breve crônica de sua trajetória e de seus paradigmas, no qual contamos com o resgate histórico e acadêmico de Thomas Kuhn*, apresentando os caminhos históricos e científicos da trajetória do próprio autor. Mauro Condé nos brinda com sua palestra *A Herança de Thomas Kuhn para a história e a filosofia da ciência*, apresentando as contribuições de Kuhn para a historiografia da ciência e, por conseguinte, para a própria historiografia. Robinson Guitarrari nos oferece o artigo *Racionalidade e relativismo na Estrutura?* no qual examina a interpretação relativista de Gerald Doppelt acerca da concepção de racionalidade científica na "Estrutura das Revoluções Científicas".

¹ Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

² Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (FCA-Unicamp).

Contamos ainda com o artigo de Márcio Barreto, *O Último Paradigma?*, que problematiza a relevância da reflexão sobre os paradigmas diante dos desafios científicos atuais. Ana Clarice Rodrigues Costa, com o texto *Thomas Kuhn, mudanças de paradigma e mudanças de mundo*, confronta a relação entre paradigma e mundo, a questão da imagem da ciência kuhniana, tendo em vista o debate realismo versus antirealismo científico e/ou metafísico. Gustavo Silvano Batista, com o artigo *Seria Thomas Kuhn um filósofo hermenêutico?*, discute elementos hermenêuticos assumidos por Kuhn, tendo em vista a utilização do termo no âmbito da filosofia e história da ciência. Francidilso Silva do Nascimento, com a contribuição *A tradução na filosofia de Thomas Kuhn*, trata da discussão acerca da linguagem em Kuhn, tendo em vista o problema da tradução. Maycon Silva Santos retoma a discussão realizada por Ladrière acerca dos paradigmas de Kuhn, problematizando e contemporizando a concepção de paradigmas no seu artigo *As concepções de Jean Ladrière a respeito dos paradigmas a partir da epistemologia de Thomas Kuhn*.

A seguir, contamos com a contribuição de Aurélio Bianco Pena e Cibelle Celestino Silva, intitulada *A teoria da informação no século XX: diálogos entre Kuhn e Fleck*, que aproxima Ludwik Fleck e Thomas Kuhn, discutindo a noção de incomensurabilidade entre paradigmas e o papel referencial de Fleck na biologia, tendo em vista o posicionamento de Kuhn em seus últimos escritos.

Gustavo Costa Bahia Rocha e Rodolfo Victor Cancio Evangelista discutem, do ponto de vista da psicologia, as contribuições de Kuhn para a área, no seu artigo *O paradigma da psicologia*. O artigo *Imagens, anomalias e revoluções: Farewell to Big Bang*, de Marcos Cesar Danhoni Neves e Josie Agatha Parrilha da Silva discute as questões paradigmáticas envolvendo a concepção de um universo em expansão, discutidos os registros fotográficos do espaço ultra profundo obtidos tanto pelo Hubble Space Telescope quanto pelo James Webb Space Telescope.

Encerrando as contribuições de artigos, contamos com a colaboração de Taís Alves Teixeira, Tiago Rodrigues Moreira e Fernanda de Faria Viana Nogueira, *Fabulação feminista: a mudança de paradigma na ficção escrita por mulheres*, discutem como o paradigma evidencia a estrutura social e política do conhecimento científico, problematizando o feminino ficcional como traço que evidencia os corpos e situações.

Por fim, contamos com a resenha de *Além do paradigma (Sobre o legado de Thomas Kuhn)*, de Nabil Araújo, publicado em 2023 pela Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, elaborada por Matheus Barbosa Morais de Brito, e com a resenha elaborada por Eduardo Marandola Jr. do último livro publicado de Thomas Kuhn, com textos inéditos, recém editada nos Estados Unidos: *The last writings of Thomas S. Kuhn: incomensurability in Science*, publicado em 2023.

Desejamos aos leitores e pesquisadores boa leitura, acreditando que cada artigo possibilita caminhos de diálogo entre Filosofia, saberes, conhecimento e Ciência, evidenciando os elementos que fazem desse diálogo uma estratégia de verificação da emergência do conhecimento e sua relevância na vida comum atual.

Recebido em: 08/2023
Aprovado em: 10/2023